

Revista Cristã
Última Chamada



A Esperança de Israel Cumprida!

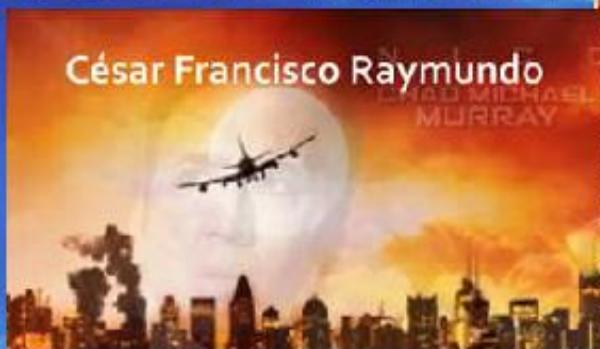


Compilado por
Mateus Fonseca

O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

with MICHAEL
MURRAY



DEIXADOS PARA TRÁS

Separando a Ficção
da Realidade

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

A Esperança de Israel Cumprida!

Introdução aos Atos e a
Restauração de Israel

Compilado por Mateus Fonseca

Revista Cristã _____

Última Chamada

- Edição de 02 de Dezembro de 2018 -

A Esperança de Israel Cumprida!

- *Introdução aos Atos e a*

Restauração de Israel -

Compilado por Mateus Fonseca

Site: www.arquivopreterista.blogspot.com.br

Acessado 30 de Novembro de 2018

Visando a divulgação do Preterismo e do Pós-milenismo, para a Glória de Deus, a *Revista Cristã Última Chamada* publica com design e profissionalismo artigos disponíveis em outros sites para que venham edificar aos irmãos em Cristo.

Revista Cristã Última Chamada

publicada

com a devida autorização e com

todos os

direitos reservados no Escritório

de Direitos

Autorais da Biblioteca Nacional

do Rio de

Janeiro sob nº 236.908.

Editor

César Francisco Raymundo

E-mail:

ultimachamada@bol.com.br

Site: www.revistacrista.org

Londrina, Paraná,

Dezembro de 2018

Índice

Sobre o autor desta compilação.....	07
Introdução aos Atos e a Restauração de Israel.....	08
Atos 1.....	10
• Vocês são minhas testemunhas - a criação (re-criação) de Israel.....	11
Atos 2.....	13
• “Isto é o que foi dito pelo profeta Joel” – Atos 2:15.....	13
• Davi não é ascendido, mas... ..	14
• “Sente-se à minha direita até que eu faça teus inimigos o teu escabelo ...”	15
Atos 3 - A Restauração de Todas as Coisas.....	17
Atos 4.....	19
• Os reis da terra se estabeleceram... contra o Senhor e contra o seu ungido.....	19
• Atos 4-7 - Preparando o Caminho para a Remoção do Antigo - Estabelecendo o Novo..	20
Atos 8– À Samaria e às Partes Mais Extremas da Terra.....	24
• O Eunuco Etíope - Um Cumprimento Radical..	25
Atos 9 - A perseguição do “caminho” - a conversão de Saulo.....	28

Atos 10 - O Chamado dos Gentios.....	31
• Uma grande fome surgiu.....	32
Atos 13 - O Movimento de Jerusalém.....	33
Atos 15 - Isso concorda com os profetas.....	36
Atos 16-21 - Para as partes mais longínquas do mundo - A missão e função de Paulo como mártir e profeta do fim dos tempos.....	39
Atos 21-28 - Nada além da esperança de Israel.....	42
• A natureza da restauração de Israel.....	46
Conclusão: A Missão Romana de Paulo Cumprindo o Mistério de Deus e a Missão Mundial Esperando o Fim.....	54
Obras importantes para pesquisa... ..	56
Patrocine esta obra!.....	59

Sobre o autor desta compilação



Mateus Fonseca nasceu em 5 de novembro de 1993 e é natural da cidade de Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro. É membro da igreja Batista daquela cidade. Estudioso do Preterismo e também colaborador da Revista Cristã Última Chamada, atualmente, mantém o blog Arquivo Preterista que possui materiais de estudos sobre a interpretação preterista da profecia Bíblica.

Introdução aos Atos e a Restauração de Israel

Os comentaristas costumam ficar perplexos com o propósito de Lucas ao escrever o livro de Atos. Conzelmann disse que era para registrar o estabelecimento da igreja como uma entidade de longo prazo à luz da falha da parousia [ou presença, vinda, chegada]. De fato, muitos comentaristas veem Atos como quase um pedido de desculpas por parte de Lucas por uma escatologia fracassada. A igreja agora foi estabelecida somente porque Cristo não veio!

Outros dizem que é para contar a história da obra do Espírito. Alguns comentaristas, não necessariamente concordando com a visão da "falha da escatologia", ainda assim nos dizem que Atos é sobre o estabelecimento da igreja, uma vez que Israel rejeitou seu Messias. Existem sombras dessa visão, incluindo a visão dispensacionalista que não vê Atos relacionado ao cumprimento das promessas de Deus na Antiga Aliança feitas a Israel.

Poucos comentaristas veem Atos como a história da restauração de Israel, conforme predito pelos profetas. É revigorante e emocionante saber que isso está mudando. Um número crescente de estudiosos agora veem Atos como a história do cumprimento, não de fracasso, da parte de Deus e de Israel. No que se segue, espero transmitir a realidade de que Atos é sobre a restauração de Israel. Trata-se do cumprimento das promessas de Deus para ele, interpretadas pelo autor inspirado pelo Espírito.

O que vou apresentar não é exaustivo por qualquer meio. Na verdade, só vou conseguir acertar alguns destaques. No entanto, espero apresentar provas suficientes para convencer o leitor a continuar com esse tema.

Atos 1

Atos 1:4–6; Jesus mostrou-se vivo por 40 dias, ensinando seus discípulos sobre o reino. Nada poderia demonstrar mais claramente que Lucas estava prestes a iniciar uma discussão sobre o cumprimento das promessas de Israel. Durante o Seu ministério, Jesus concentrou-se nas promessas de Israel: Ele veio para “buscar e salvar os perdidos”, uma referência aos perdidos de Israel, “ovelhas perdidas da casa de Israel”.

O reino era o coração e o núcleo das promessas de Deus para Israel (2 Samuel 7:13-14). Foi o foco dos profetas de Israel (Isaías 2-4; Ezequiel 37, etc.). Assim, Atos 1:4 “dá o tom” para o resto do livro. A mensagem do reino continua em Atos 8, 14, 19, 20 e 28 também. Isso deixa claro que Lucas nunca abandona o assunto. Atos é sobre a esperança de Israel. Enquanto a maioria dos comentaristas afirmam que os discípulos nessa altura ainda não entenderam bem a Jesus e o reino, isso é patentemente falso. Jesus abriu a mente de seus discípulos para entender as escrituras após a ressurreição (Lucas 24:25-27). Assim, os discípulos estavam simplesmente perguntando sobre o tempo do cumprimento do que Jesus vinha instruindo. Jesus não repreendeu os discípulos por sua “ignorância” ou falha em entender. Em vez disso, Ele lhes disse para “entrar na cidade e esperar” pela promessa do Espírito. A promessa do Espírito era em si uma promessa do Antigo Testamento a Israel, para ressuscitá-lo dos mortos, restaurá-lo à presença de Deus e resultar na oferta de salvação às nações (Isaías 32; 49; Ezequiel 37; Joel 2-3).

Os discípulos lembraram-se do ministério de João Batista, quando Jesus mencionou a promessa do Espírito. A relação entre João, a promessa do Espírito e do reino não pode ser perdida. João proclamou: “o tempo se cumpriu, o reino dos céus se aproximou” (Mateus 3; Marcos 1). Ele também prometeu que o Messias os batizaria “com Espírito e com fogo”, ecoando Isaías 4:4 e Joel 2.

A iminência do reino - o cumprimento da mensagem de João e de Jesus - é fortemente indicada na ligação entre a promessa do Espírito e o fato de que Jesus disse a Seus discípulos que fossem à cidade e esperassem pelo Espírito. Desde que o derramamento do Espírito e o estabelecimento do reino estão inseparavelmente conectados, isso nos diz que a restauração de Israel estava realmente próxima. Não se pode imaginar que os discípulos se divorciaram da promessa da recepção iminente do Espírito das promessas do reino.

Vocês são minhas testemunhas - a criação (re-criação) de Israel -

Depois de prometer o Espírito aos discípulos, Jesus imediatamente lhes disse que seriam suas testemunhas. Este é um eco direto de Isaías 43:10 e isto, como as instruções de Jesus durante 40 dias sobre o reino, é fortemente sugestivo de que a restauração de Israel, um Israel agora identificado por sua conexão com Jesus, estava ocorrendo agora. Isaías 43 predisse a criação de um novo povo que seria testemunha de Deus para as nações. E agora, em Atos 1, encontramos os 12 apóstolos, representando o remanescente justo, recebendo a comissão de ser Suas testemunhas para as nações.

A natureza radical e revolucionária do que Isaías 43 predisse, e o que estava acontecendo em Atos, é revelada quando consideramos que Deus chamou Israel a não lembrar as coisas anteriores, mas a olhar para a “Nova Coisa” que Ele faria. O que é tão surpreendente é que

Deus, no contexto, exortou Israel a esquecer o primeiro êxodo! Esse evento foi o evento mais normativo e formativo em toda a história de Israel, e ainda assim Deus disse que chegaria a hora em que eles precisariam esquecer esse acontecimento histórico e olhar para a grande “Nova Coisa” que Ele faria. Dado o fato indiscutível de que Atos é construído em torno do motivo do “Segundo Êxodo”, está claro que a “Nova Coisa” prometida por Deus em Isaías 43 estava agora ocorrendo, o que significava que Israel estava sendo "restaurado", e o segundo êxodo estava iniciando.

Isaías 11 é uma série de outras profecias do Antigo Testamento que predisseram que, na época daquele segundo Êxodo, a palavra de Deus “encheria a terra”, chamando antes de mais nada os filhos dispersos de Israel e depois as nações ao Senhor. Quando Jesus disse a Seus discípulos para começarem sua missão em Jerusalém - Sião - Ele disse que eles iriam então da Judeia para Samaria, e dali para os confins da terra (palavra grega “*gē*”). Eles deveriam ir "primeiro ao judeu e depois ao grego", exatamente como os profetas predisseram.

Atos 2

Eu não vou desenvolvê-lo aqui, mas não é coincidência os eventos que ocorreram no Pentecostes. Esse dia auspicioso foi o último dos quatro primeiros dos principais dias de festa de Israel. Às vezes era chamado de Festa das Primeiras Frutas, e os eventos daquele dia eram de fato o cumprimento daquela festa tipológica, pois naquele dia 3000 indivíduos se juntaram ao corpo do Novo Israel, como os primeiros frutos da colheita (Tiago 1:18). A acomodação de Israel é vista nos nomes dos países representados naquele dia. Todas as nações mencionadas são das nações da diáspora, onde Israel havia se dispersado nas dispersões anteriores. Mas agora, no dia de Pentecostes, representantes das tribos dispersas de Israel estavam em Jerusalém e os eventos daquele dia compreendiam o cumprimento, pelo menos inicialmente, da reunião da diáspora.

“Isto é o que foi dito pelo profeta Joel”

- Atos 2:15 -

O derramamento do Espírito no Pentecostes foi em cumprimento de Atos 1, e ainda mais importante, de Joel 2:28-32. As palavras de Pedro não deixam margem para controvérsias. Os eventos daquele dia foram o que Joel predisse: “Isto é o que foi dito pelo profeta Joel”. As palavras não poderiam ser mais claras, mais enfáticas, ou mais inegáveis. Joel predisse os últimos dias, a vinda do Dia do Senhor, a salvação do remanescente e o chamado das nações. É uma das principais profecias do Antigo Testamento e está inextricavelmente ligada à restauração de Israel. Mas Joel não estava sozinho em predizer o derramamento do

Espírito nos últimos dias para a restauração de Israel. Isaías 32 e Ezequiel 37 e Miquéias 7 são apenas algumas das profecias significativas do Antigo Testamento sobre o derramamento do Espírito nos últimos dias.

De fato, não há um tópico ou tema que seja mais intensamente escatológico, ou mais diretamente ligado à restauração de Israel do que este assunto. De acordo com Ezequiel 37:11-14, o Espírito seria derramado para ressuscitar Israel dos mortos. Assim, para Pedro declarar, “isto é o que foi dito pelo profeta Joel” não pode ser interpretado como nada além de uma declaração de que a restauração de Israel estava ocorrendo. Jesus muitas vezes chocou e ofendeu seus contemporâneos com Sua identificação do verdadeiro Israel, e a natureza da restauração de Israel sob Seu governo. Da mesma forma, a declaração de Pedro sobre o cumprimento de Joel e as outras promessas do Espírito/Restauração foi uma radical partida do que eles achavam que aconteceria nos últimos dias. Mas essa identificação revolucionária do verdadeiro Israel e o cumprimento das promessas de Israel estava apenas começando no relato de Lucas. Havia muito, muito mais por vir.

Davi não é ascendido, mas...

Davi foi o maior rei de Israel. Sob ele, Israel atingiu o auge de sua glória, abatendo seus inimigos, divertindo-se na presença de Deus, desfrutando das bênçãos da Aliança. Foi por causa das realizações de Davi, como um homem segundo o coração de Deus, que ele ficou conhecido como um tipo do Messias. De fato, as promessas do reino e a restauração do reino estão tão intimamente ligadas a Davi que as promessas do reino são muitas vezes referidas simplesmente como o reino davídico.

Pedro declarou no Pentecostes que Deus havia jurado levantar a semente de Davi para sentar-se em seu trono. Essa profecia, disse

Pedro, falou da ressurreição de Jesus e agora foi cumprida. Surpreendentemente, ele notou que não foi Davi quem subiu aos céus para ser entronizado, mas Jesus, que agora havia sido declarado como "Senhor e Cristo" (verso 36). Esta foi uma afirmação clara de que a promessa davídica do reino estava sendo cumprida!

“Sente-se à minha direita até que eu faça
teus inimigos o teu escabelo...”

O ponto anterior ganha mais força quando se vê a conexão entre a afirmação de Pedro de que Jesus tinha recebido o trono de Davi, e como isto se cumpriu em Sua exaltação à destra da majestade nas alturas, conforme a profecia messiânica do Salmo 110. Em outras palavras, a promessa do trono e reino davídico está inextricavelmente ligada ao Messias sentado à direita de Deus. Estes não são motivos ou promessas sem sentido. E aqui está o que é tão surpreendente. O Salmo 110 é citado e citado mais vezes no Novo Testamento do que qualquer outra profecia do Antigo Testamento, e sem disputa é afirmado como cumprido em Cristo que ressuscitou dos mortos e assentou à destra do Pai nos lugares celestiais (confira Efésios 1:19).

Assim, a ascensão e entronização de Cristo à direita de Deus foi o cumprimento (o início do cumprimento) do Salmo 110. Mas o Salmo 110 era a promessa da exaltação do Messias ao trono de Davi. Assim, a exaltação de Cristo à direita de Deus - afirmada por Pedro no Pentecostes - era uma afirmação de que o reino davídico estava sendo estabelecido. Mas, é claro, mais uma vez vemos a natureza radical e revolucionária da satisfação exposta. O trono de Davi era literalmente um trono físico sobre um reino geopolítico militar, especialmente confinado à terra de Canaã. O Messias deveria se sentar no trono de Davi e governar o reino.

Mas Pedro afirmou através do Espírito que Jesus era agora Cristo (o Messias prometido) sentado no trono de Davi “nos céus”, onde o Salmo 110 disse que o Messias se assentaria - no reino de Davi. A declaração de Pedro significava que a própria natureza do reino estava sendo - fundamentalmente - transformada em um reino espiritual. A Velha Criação, que deveria ser esquecida, foi agora radicalmente transformada na "Nova Coisa" que Israel deveria aceitar.

Atos 3

A Restauração de Todas as Coisas

Pouco depois dos auspiciosos eventos de Pentecostes, Pedro e João foram ao templo. Quando eles entraram, encontramos o famoso relato da cura do coxo e o sermão subsequente de Pedro. O apóstolo respondeu ao assombro da audiência, chamando-os a se arrependerem em Nome (ou seja, no Nome e Autoridade) de Jesus. Ele exortou-os a se arrependerem para que Deus lhes concedesse "os tempos de renovação" (que é um período de trégua antes do julgamento). A consumação da "restauração de todas as coisas" se dará com o Segundo Advento de Cristo. Isso indica que durante esses tempos o Senhor Jesus permanecerá nos céus, tendo sido recebido lá em Sua ascensão, à destra da majestade nas alturas até que a restauração de todas as coisas sejam concluídas. Esta "restauração de todas as coisas" já começou, tendo sido instituída durante o ministério de Cristo. De fato, Pedro informa seus auditores sobre os eventos iniciados em sua época: "Sim, e todos os profetas, desde Samuel e aqueles que seguem, quantos falaram, também predisseram estes dias" (Atos 3:24). Nada comunicaria a um público judeu de forma mais convincente, mais clara, que sua restauração querida havia começado do que a referência de Pedro à "restauração de todas as coisas". Pedro estava sendo bem claro: a restauração da qual ele estava falando era a esperança e promessa de todos os profetas do Antigo Testamento, "todos que já falaram". Pedro é igualmente enfático, "eles falaram destes dias". Da

mesma forma, a natureza dessa restauração é delineada no texto: Deus enviou Jesus para abençoá-lo, tirando o seu pecado.

Atos 4

Às vezes parece que o capítulo 4 está quase esquecido nas discussões da escatologia e até da eclesiologia. Isso é lamentável, pois esse capítulo proclama em voz alta que a restauração de Israel, através do tão esperado Templo Messiânico, havia começado.

Numerosas profecias do Antigo Testamento falavam da vinda da “Pedra”, que seria tanto para a fundação do Templo Messiânico, quanto o instrumento de julgamento contra as duas casas de Israel. Mais impressionante é o que Pedro faz ao tomar o Salmo 118:22: “a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a principal pedra de esquina”, e a torna extremamente pessoal: “Este Jesus é a pedra que foi rejeitada por vocês, os construtores, que se tornou a principal pedra angular” (4:11). Não poderia ficar muito mais pessoal do que isso!

Mas, é claro, o que é tão notável é que Pedro demonstra que a expectativa de Israel de um templo literal no fim dos tempos estava equivocada, ele diz que as profecias se referiam a um templo construído sobre a pessoa do Messias, não pedras literais. Se a fundação do Templo Messiânico esperado é o Messias vivo, então certamente a superestrutura não pode ser de pedras físicas, e isso fundamentalmente redefine a natureza da restauração de Israel.

Os reis da terra se estabeleceram... contra
o Senhor e contra o seu unguido

Contra a moderna doutrina dispensacionalista que diz que a rejeição judaica a Jesus adiou a oferta do reino a Israel, a igreja nascente em Jerusalém liderada pelos apóstolos tinha uma visão totalmente diferente dessa rejeição; ela foi predita.

Quando Pedro e João foram libertados pelo sinédrio, voltaram para a congregação e relataram tudo o que havia acontecido. No relatório, a congregação respondeu em uníssono, ao que parece, cantando o Salmo 2:1.

O que é muitas vezes esquecido é que não apenas o salmista predisse a rejeição do Messias, como também afirmou claramente que a rejeição não frustraria de modo algum a soberana vontade de Deus: “Aquele que está nos céus ri. Ele os abraçará em escárnio. Então Ele falará com eles em Sua Ira... Ainda (significando, apesar da rejeição do Messias) eu coloquei Meu Rei em minha colina santa”. Observe que “Ainda”; Ele declara vigorosamente que o melhor (pior) dos esforços do homem para adiar, alterar, anular, atrasar os planos de Deus fracassariam. De fato, a rejeição era parte do plano de Deus!

Atos 4, portanto, serve como um testemunho muito poderoso da restauração em curso de Israel. Seu prometido Templo Messiânico agora tinha a fundação no lugar, e aqueles que rejeitaram aquela Pedra, portanto, ficariam sob o julgamento iminente daquela rejeição. Além disso, embora essa rejeição não tenha sido inicialmente entendida pelos discípulos de Jesus (confira Lucas 24.21s), eles agora compreendiam plenamente o papel necessário daquele sofrimento do Messias para “entrar em sua glória” (lembre-se dos quarenta dias de instrução do reino por Jesus e o derramamento subsequente do Espírito).

Atos 4-7 - Preparando o Caminho para a Remoção do Antigo - Estabelecendo o Novo

Vou dar aqui apenas alguns dos destaques destes quatro capítulos:

1.) Lucas conta que a poderosa demonstração da obra do Espírito faz lembrar como Israel foi guiado pelo Espírito no primeiro êxodo (Isaías 63:10), e mesmo assim Israel se rebelou contra Deus, levando ao julgamento. É claro, é importante notar que as referências à obra do Espírito devem ser vistas a partir da perspectiva de Atos 2 e da afirmação de Pedro de que os últimos dias previstos para Israel estavam presentes.

2.) Vendendo a Terra - No capítulo 4-5 encontramos o relato do corpo nascente de Cristo fazendo algo absolutamente incrível. Os discípulos estão vendendo suas terras! Para os leitores modernos, longe da mentalidade dos antigos judeus e da Torá, as incríveis implicações dessas ações estão quase perdidas.

É quase impossível enfatizar demais a importância da terra para os judeus. Foi a herança deles do próprio Deus. Quando a terra foi destinada às 12 tribos (Josué 13), o Senhor instruiu Israel: “A terra não será vendida permanentemente, pois a terra é Minha; porque sois estrangeiros e peregrinos comigo” (Levítico 25:23). Embora fosse permitido aos israelitas venderem temporariamente suas terras, as Leis do Jubileu determinavam que a propriedade da terra fosse revertida para os proprietários tribais originais nos anos do Jubileu.

No entanto, em Atos 4-5, encontramos a venda da terra pelos cristãos judeus. Não há sugestão de que pretendiam resgatar a terra em data posterior (confira Jeremias 32). O registro parece indicar que eles estavam simplesmente vendendo suas terras, permanentemente. À luz do discurso das Oliveiras de Jesus e das advertências em Atos 2-4, do julgamento iminente de Jerusalém e Israel, o significado total disso vem à tona. Aqueles primeiros cristãos sabiam que o valor do mercado imobiliário de Jerusalém iria para zero! Mas eles agora estavam começando a perceber como eles herdarão novamente a terra, como veremos em nossa análise sobre a epístola aos Hebreus.

3.) O Sinédrio aprisionou Pedro e João, mas um anjo do Senhor os libertou, e eles imediatamente começaram a pregar novamente no Templo (Atos 5). O que é tão notável - e quase sempre esquecido - é que quando o anjo os libertou da prisão, ele os instruiu a “falar a todas as pessoas todas as palavras desta Vida” (Atos 5:20). Esta é uma declaração notável e bela. As palavras de Jesus, as palavras sobre Jesus, foram e são as palavras de Vida!

Em grande contraste, quando o Sinédrio trouxe Pedro e João de volta ao julgamento, eles disseram: *“Não vos admoestamos nós expressamente que não ensinásseis nesse nome? E eis que enchestes Jerusalém dessa vossa doutrina, e quereis lançar sobre nós o sangue desse homem”* (Atos 5:28). Irônico não é, que esses mesmos homens gritaram em apenas um curto tempo antes: *“Que o seu sangue caia sobre nós e sobre nossos filhos!”* (Mateus 27:25)? No entanto, agora, com as implicações do que aconteceu na ressurreição de Jesus e na proclamação desse evento impressionante, eles veem as implicações e estão alegando “inocência”. Pedro havia dito que eles haviam rejeitado a pedra angular do templo messiânico. Isso só poderia significar uma coisa: o julgamento viria sobre eles. Eles entenderam que enquanto Pedro e João estavam falando as palavras da Vida para o povo, isso significava julgamento sobre eles por matar o Príncipe da Vida.

4.) Limitações espaciais proíbem o desenvolvimento pleno do discurso do templo de Estêvão. No entanto, está claro que Estêvão, ao recontar a “história” de Israel, tem um ponto profundamente teológico a ser feito, e a história que ele dá é focalizada nesse ponto particular. Ele não pretendia contar toda a história de Israel. O que ele evidentemente faz, no entanto, é mostrar que Abraão foi abençoado por Deus enquanto era peregrino na terra. Estêvão mostra a longa história de Israel ao rejeitar os profetas de Deus. Ele mostra como o Senhor os julgou por sua rebelião. Ele mostra como a ênfase deles no

templo em si foi deslocada, pois nunca foi a intenção última de Deus residir em templos feitos com as mãos.

Tudo isso se encaixa perfeitamente com o que Lucas já registrou. A principal pedra angular do templo messiânico havia sido colocada. Aqueles que rejeitaram aquela Pedra agora podiam apenas antecipar um julgamento iminente. E agora Estevão reforça essa mensagem apontando que o glorioso templo em que ele estava agora não era nunca o objetivo escatológico de Deus. Observe a acusação que foi levantada contra Estevão: “Porque nós lhe ouvimos dizer que esse Jesus Nazareno há de destruir este lugar e mudar os costumes que Moisés nos deu” (Atos 6:14).

Assim, nos capítulos 4-7 encontramos uma narrativa extremamente poderosa. As profecias dos últimos dias de Israel estavam sendo cumpridas. Eles não estavam, no entanto, sendo cumpridos como antecipados ou desejados. Eles estavam sendo cumpridos no corpo de Cristo, a pedra fundamental do Templo Messiânico - um Templo vivo - oferecendo Vida. Mas, tudo isso significava que o Velho Templo, o Velho Mundo, que era o “ministério da morte” estava prestes a ser varrido.

Atos 8

À Samaria e às Partes Mais Extremas da Terra

Em Suas instruções sobre o reino, Jesus disse a Seus apóstolos que eles seriam suas testemunhas em Jerusalém, Judeia, Samaria e depois nas extremidades da terra. De acordo com Atos 2-8:1-4, descobrimos que a igreja de Jerusalém estava perfeitamente feliz inicialmente em restringir seus esforços a Jerusalém e à Judeia. No entanto, na providência do Senhor, a perseguição surgiu, e aqueles que foram perseguidos estavam ansiosos para compartilhar a história da Vida em todos os lugares que foram. E eles foram para Samaria.

Embora a cidade não fosse chamada de Samaria como tal até a época de Onri (1º Reis 16:24), a região de Samaria era considerada como quase um sinônimo das tribos dispersas do norte. Devido à horrível perversidade de Onri, e toda a história do reino dividido que estava inextricavelmente ligado a isso, o estigma da rebelião contra Deus era primordial na mente daqueles que moravam na Judeia (você pode ter uma pequena noção da antipatia judaica em relação a Samaria, e vice-versa, em Lucas 9:51, onde uma cidade samaritana se recusou a permitir a passagem de Jesus e Seus discípulos, e João, o “apóstolo do amor” queria que Jesus lançasse fogo do céu sobre eles!).

Profeticamente, parte e parcela da esperança escatológica de Israel era a restauração das tribos dispersas. Deus os reuniria do leste e do oeste e os traria de volta para ele. A esperança nacionalista de Israel era

uma re-coleta literal para a terra física quando o reino messiânico foi estabelecido. Atos 8 falsifica essas noções.

Filipe foi um dos que foram a Samaria e ali pregou “o Cristo”, isto é, o Messias! Ele confirmou a mensagem de Jesus como Messias, realizando milagres inegáveis. A obra miraculosa do Espírito foi derramada nos últimos dias de Israel, quando o Senhor reuniu as tribos sob o Messias (confira Ezequiel). O Espírito foi dado inaugurando a prometida restauração do reino pelo Messias, criando e restaurando o Israel celestial. A evidência disso é quando Filipe estava manifestando a obra milagrosa do Espírito, declarando Jesus como o Messias prometido e pregando “as boas novas sobre o reino de Deus” (Atos 8:12) - (Nota: A mensagem do reino de Filipe dificilmente poderia ser classificada como “boa notícia” se, de fato, segundo os dispensacionalistas, o reino tivesse sido adiado!).

Não querendo estender o texto demais, tomaremos nota das semelhanças entre Filipe e Moisés, o primeiro êxodo e o segundo. No primeiro êxodo, Israel estava em escravidão. No segundo, Israel, particularmente as tribos do norte, ainda eram consideradas escravas. No primeiro êxodo, Moisés foi enviado àqueles em escravidão para libertá-los, mas foi confrontado por falsos magos. No segundo Êxodo, Filipe vai para aqueles que estão em cativeiro e é confrontado com um falso mago. Em ambos os casos, o mensageiro escolhido de Deus triunfa sobre os falsos mágicos e, como resultado, o Êxodo prossegue.

O Eunuco Etíope - Um Cumprimento Radical -

Para mim, pessoalmente, a história do eunuco etíope é uma das histórias mais empolgantes e emocionantes em Atos, e ilustra muito bem e prova que a narrativa de Lucas deve, de fato, ser entendida como voltada para a restauração de Israel conforme predito pelos profetas.

Sob a Torá, qualquer homem com ferimentos em sua genitália era proibido de entrar no templo ou de servir no ministério (Deuteronômio 23). Era fundamental, sob a Lei, poder se casar e produzir “filhos de Deus” e assim sustentar o reino. Essa era a natureza do reino. Mas, como resultado de serem incapazes de produzir filhos, os eunucos eram chamados de “árvores secas”.

No entanto, os profetas profetizaram uma época em que isso não seria mais o caso. Isaías 56 predisse o tempo de um tipo radicalmente diferente de adoração e serviço no templo. Neste Novo Templo, tanto o estrangeiro como o eunuco receberiam um nome melhor do que “filhos e filhas” (Isaías 56:5). Note que isto é verdade tanto para o estrangeiro como para o eunuco. Isso é significativo, mas não podemos desenvolvê-lo aqui.

Em muitos comentários, e certamente em inúmeras apresentações homiléticas, a história do eunuco é usada como uma história para falar de como Deus agora aceitará pessoas de qualquer nação, de qualquer grupo étnico. A ênfase é normalmente no fato de que o homem era etíope. No entanto, isso é mal colocado. A ênfase no grego está no fato de que o homem era eunuco, não que ele fosse etíope. Este eunuco tinha acabado de voltar de Jerusalém e tinha ido àquele templo maravilhoso para adorar lá. Embora ele tenha sido autorizado a trazer seus sacrifícios, ele ainda era muito estranho por Deuteronômio 23. O ponto de Atos 8 é que o tempo tinha chegado para os eunucos e os estrangeiros os quais receberiam o nome de “melhor do que filhos e filhas”. O tempo tinha vindo quando os eunucos e os estrangeiros serviriam no Novo Templo de Deus, sobre o fundamento de que, o Messias Jesus, tinha sido colocado em “Sião”. O tempo tinha chegado quando os eunucos não seriam mais “árvores secas”, pois, compartilhando as notícias da “Vida” no Messias, poderiam produzir “filhos de Deus” sem “casar e dar em casamento”.

O que não pode ser desperdiçado na previsão da aceitação dos estrangeiros e dos eunucos é que isso aconteceria quando o Senhor “reunisse” os “párias de Israel”, isto é, na restauração de Israel. E, quando Ele reuniu os párias, isto é, a diáspora de Israel, ele também reuniu “outros além daqueles a quem Ele havia reunido”. Assim, a aceitação dos eunucos no “templo de Deus” era um sinal de que a restauração de Israel era em processo, e com essa restauração, sinalizou que outros além de Israel poderiam ser reunidos ao Senhor também.

Atos 9

A perseguição do “caminho” - a conversão de Saulo -

Saulo, mais tarde tornando-se Paulo, é apresentado como um perseguidor do “Caminho”. Esse termo é altamente significativo. Várias profecias do Antigo Testamento predisseram que nos últimos dias haveria uma “estrada do Senhor” na qual os justos viajariam. Na estrada, haveria segurança, segurança e retidão (Isaías 35). Mas a estrada também seria o “Caminho” para a vinda do Senhor em julgamento.

Isaías predisse a vinda da “*voz do que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor*” (Isaías 40:3). João Batista era aquela Voz (Marcos 1). O que não deve ser esquecido é que não apenas o “Caminho” seria uma estrada de bênçãos, mas também seria a estrada para a vinda do Senhor em julgamento (Isaías 40:10; Malaquias 3:1-3). Então, mais uma vez, vemos o aspecto das boas novas/más notícias do cumprimento das profecias dos últimos dias de Israel. Também, este tempo do estabelecimento do Caminho seria quando os redimidos do Senhor voltassem a ser reunidos a Ele (Isaías 40:1, 9). Esta é a restauração de Israel. Veja Atos 19:9; 24:14; 24:22 onde o termo “o Caminho” é usado de maneira técnica para falar da “fé”.

A conversão de Paulo é incrivelmente significativa, para subestimar o caso. Sua compreensão de sua missão dá uma visão completa das profecias de Deus da Antiga Aliança sobre os últimos dias de Israel. Desde o início, Paulo informa a seus irmãos judeus que Deus o havia chamado distintivamente para ser uma luz para os gentios, para chamá-

los das trevas e para lhes dar um convite para a salvação que fluiria de Israel. Uma das mais tristes realidades do evangelicalismo moderno é a ideia de que o chamado dos gentios, ou seja, a missão de Paulo, era um resultado direto do fracasso de Israel. Todas as escatologias futuristas, talvez em níveis diferentes, mas mesmo assim todas elas, postulam o fracasso de Israel como o fundamento e razão para a missão dos gentios. Isso é claramente falso.

Não podemos desenvolver isso, mas observe que Paulo diz que seu ministério foi predito em Deuteronômio 32:19, que era uma previsão dos últimos dias de Israel. Enquanto Paulo certamente diz que a rebelião de Israel levaria a esse ministério, deve ser entendido que, contra o paradigma dispensacionalista, aquela rebelião e a rejeição final do povo de Israel do Velho Pacto foram pré-planejadas e preditas por Deus. Não foi por acaso; não foi surpresa para o Senhor.

O conceito de salvação do remanescente é fundamentalmente importante aqui, pois Paulo nos informa - com provas do Antigo Testamento - que Deus nunca prometeu salvar “todo Israel” étnico, mas apenas um remanescente (Romanos 9-11). Novamente, Paulo nos diz que Deus o escolheu pessoalmente e distintivamente para chamar os gentios a ele. E, no entanto, quando Paulo foi para os gentios, ele foi primeiro para a diáspora espalhada no exterior. E quando os judeus naquelas áreas da diáspora rejeitaram o evangelho do reino, Paulo lhes disse: *“era necessário que o evangelho fosse pregado primeiro a vocês, mas, vendo que vocês se consideram indignos da vida eterna, nos voltamos para os gentios”* (Atos 13:46). Observe o apelo de Paulo para Isaías 49:6 também como a justificação para a sua missão gentia (Atos 13:47).

Mais uma vez, no entanto, é imperativo notar, por exemplo, em Isaías 49, que a salvação dos gentios era totalmente dependente da restauração de Israel: *“Pouco é que sejas o meu servo, para restaurares as tribos de Jacó, e tornares a trazer os preservados de Israel; também te dei para luz dos gentios, para seres a minha salvação até à extremidade da terra”* (Isaías 49:6). Observe que a restauração das “tribos de Jacó” foi o precursor do

chamado dos gentios. Note também que a salvação das tribos de Jacó seria “muito pequena” de uma obra para o Messias e Deus. O plano de Deus era, portanto, sempre oferecer salvação e vida aos que estão fora das tribos de Israel, e Paulo foi o escolhido para levar a mensagem da “vida” para eles.

Atos 10

O Chamado dos Gentios

Qualquer leitor de Atos deveria ter sido alertado de que algo assim iria acontecer. A conversão do eunuco lançou as bases para abrir a mente do leitor de que coisas ainda mais revolucionárias estavam chegando, e Atos 10 registra exatamente isso. Hoje temos retrospectiva de 20 anos de instrução nos dizendo como o Antigo Testamento predisse a salvação dos gentios.

No entanto, em Israel nos dias de Jesus e em Paulo, embora houvesse um conceito vago do chamado dos gentios, não houve verdadeira apreciação ou acolhimento dessa ideia. Quando Jesus estava na sinagoga de Cafarnaum (Lucas 4), o relato de duas das famosas histórias da história de Israel contou as bênçãos dos pagãos, e não as da descendência de Abraão. E essa multidão procurou matar Jesus por apontar isso.

Salomão havia orado para que o Senhor abençoasse aqueles que não eram da semente de Abraão, se orassem a Ele e viessem adorá-lo no Templo de Jerusalém (1 Reis 8:41). E o templo tinha um “Tribunal dos Gentios”, mas, é claro, o templo também tinha o muro de separação que mantinha os gentios - incluindo os eunucos, lembre-se - das cortes internas. Mas, em Israel nos dias de Jesus, apesar de suas próprias profecias, não havia desejo de chamar os gentios. De fato, quando Paulo disse à audiência do templo que Deus o havia designado para pregar aos gentios, e os chamou para serem Seu povo, eles instantaneamente pegaram pedras para matá-lo (Atos 21; 22:17).

Não é de admirar, então, que quando Pedro, o judeu fiel que ele era, quando ouviu pelo próprio Deus, para “tomar e comer” os alimentos que eram impuros sob a Torá, recusou e falou sobre a impureza dos gentios. Enquanto Pedro proferiu algumas palavras bonitas, *“Deus me mostrou para não chamar nada de comum ou imundo”*, em seu coração, e verbalizado para Cornélio, ele sentiu muito fortemente: *“Não é lícito para um homem que é judeu ter companhia ou comer com um gentio”* (Atos 10:28).

No entanto, Pedro pregou “a vida” a Cornélio, e ele, junto com seu séquito, ficou surpreso de que o Espírito Santo foi derramado sobre Cornélio, assim como foi derramado sobre os discípulos no Pentecostes. Isso era tão poderoso - se não mais - quanto a visão celestial com os animais impuros, em convencer Pedro e os que estavam com ele de que os gentios realmente agora eram iguais no reino. Mas, como veremos, nem todos ficaram entusiasmados com esse desenvolvimento. Eles acreditavam que o reino do Messias era para ser um reino judeu, e enquanto eles estavam “bem” com a inclusão dos gentios, eles deixaram claro que se eles quisessem ser parte do reino, eles essencialmente teriam que se tornar judeus e observar a Torá.

Uma grande fome surgiu

Se olharmos os paralelos entre a história de José no Egito, a fome, o resgate do povo da fome e os eventos de Atos 11:27, com certeza, o nome do Senhor foi exaltado e glorificado em ambas as situações.

Atos 13

O Movimento de Jerusalém

“O que Deus prometeu aos pais, Ele cumpriu...” (Atos 13:32). Dirigindo-se à audiência judaica na sinagoga de Antioquia da Pisídia, Paulo ensaiou a história de Israel e suas promessas. Ele relata a fidelidade de Deus em dar a terra como prometido (Atos 13:19), a glória de Davi e então, no que deve ter sido uma declaração surpreendente, afirmou que Deus tinha agora “*trazido a Israel um Salvador, Jesus, como prometeu*” (Atos 13:23).

A mensagem de Paulo para Israel foi de cumprimento, não de fracasso ou adiamento. De fato, ele diz que Deus deu a Jesus “*as misericórdias seguras de Davi*”, que não era nada além da promessa do reino davídico (Isaías 55)! Mas, claro, se Jesus tivesse recebido o trono de Davi, então, visto que Cristo estava no céu, não em um trono terrestre governando um reino nacionalista centrado em Jerusalém, isso significava que a natureza do reino messiânico era radicalmente diferente do que eles pensaram que era para ser. As promessas estavam sendo cumpridas. Disto não pode haver dúvidas.

Mas a forma de realização era algo totalmente inesperado. Algo tinha começado a acontecer em Atos 11:19 através de Atos 13 que deve ter sido problemático para os cristãos judeus que ainda estavam lutando com a geocêntrica de Sião/Jerusalém nas profecias do Antigo Testamento. Não é demais dizer que nos livros proféticos Sião é a capital e o foco de todas as coisas escatológicas e soteriológicas. A lei sairia de Sião e do templo messiânico (Isaías 2:2). A salvação seria em Jerusalém (Isaías 46:13). A ressurreição e o banquete messiânico ocorreriam “*nesta montanha*”, isto é, Sião (Isaías 25:6-8).

Então, para aqueles com o desejo e a intenção de ver os profetas do Antigo Testamento cumpridos literalmente, o que estava acontecendo tinha que ser inquietante. Eles não podiam negar as obras milagrosas do Espírito prometido que eles testemunharam, mas onde estava a ênfase na Jerusalém literal, no templo literal e no sacerdócio levítico? Realmente, algo radical estava acontecendo. De fato, o movimento percebido (e na verdade, muito real) da Jerusalém terrestre era parte integrante da mensagem profética do Antigo Testamento. Segundo esses profetas, a Jerusalém terrena passaria, mas a Jerusalém celestial triunfaria. Uma série de profecias do Antigo Testamento predisseram a destruição da Sião terrena nos últimos dias, dando lugar à Nova Criação e à Nova Jerusalém (confira Isaías 65-66).

Na verdade, Jeremias havia predito o tempo em que as duas casas de Israel seriam reunidas sob o Messias, dizendo: “...nunca mais se dirá: *A arca da aliança do Senhor, nem lbes virá ao coração; nem dela se lembrarão, nem a visitarão; nem se fará outra*” (Jeremias 3:16). Da mesma forma, até mesmo o profeta muito posterior, Malaquias, previu o tempo em que “...e em todo o lugar se oferecerá ao meu nome incenso, e uma oferta pura; porque o meu nome é grande entre os gentios, diz o Senhor dos Exércitos” (Malaquias 1:11). Muito claramente, ao contrário de uma grande expectativa judaica sobre a natureza do reino restaurado, biblicamente, no reino messiânico, Jerusalém perderia sua centralidade. Enquanto o Reino seria estabelecido “em Sião” a Nova Aliança fluiria de lá para as nações.

Isto é precisamente o que vemos em Atos. Inicialmente, os judeus guardaram a Palavra para si mesmos. No entanto, a perseguição forçou-os a deixar a Judeia e Jerusalém, e uma vez que eles o fizeram, os gentios aceitaram avidamente a Palavra da Vida. Em Atos 11, vemos que, cada vez mais, a Jerusalém física declina em importância para o corpo de Cristo. Antioquia torna-se a capital gentia da igreja, e a partir daí a Palavra da Vida se expande cada vez mais para o mundo gentio. Ao mesmo tempo, a Velha Jerusalém - que patrocinara Saulo em suas perseguições - tornou-se cada vez mais hostil contra a Nova Jerusalém.

Como Paulo escreveria em um estágio muito inicial, seus métodos persecutórios levariam ela a ser expulsa da presença do Senhor (Gálatas 4:22; 1ª Tessalonicenses 2; 2ª Tessalonicenses 1).

Atos 15

Isso concorda com os profetas

Com o início da conversão dos gentios, a expansão do reino estava em pleno andamento. Repetidamente nos é dito que *“muita gente foi acrescentada ao Senhor”* (confira Atos 11:21, 24). Mas houve discussões entre os cristãos judeus sobre o papel dos gentios no reino. Alguns começaram a apresentar a ideia de que, como o reino era uma promessa feita a Israel, encontrada nos profetas de Israel, o reino era intrinsecamente judaico em forma e função. Assim, “certos homens que vieram da Judeia para Antioquia, ensinaram os irmãos, e disseram: *“A menos que você seja circuncidado à maneira de Moisés, você não pode ser salvo”* (Atos 15:1). Assim, de forma intrigante, o primeiro erro doutrinário substancial na igreja primitiva originou-se na Jerusalém terrestre, que interpretou mal a própria natureza do reino do Messias. A questão da circuncisão continuaria a atormentar a igreja primitiva, e pode de fato ser considerada a única controvérsia mais importante do primeiro século. No entanto, este assunto é grosseiramente ignorado ou incompreendido pela maioria dos estudantes da Bíblia hoje em dia. Foi a marca de identificação dos filhos de Abraão. Isso lhes deu “título de propriedade” como se fosse as promessas de terra. Sem circuncisão, sem terra. Foi assim tão simples (confira Josué 5).

Desde que a circuncisão era o marcador chave da identidade dos “filhos de Abraão”, então a restauração de Israel exigiria, na mente daqueles com a mentalidade literalista, a imposição da circuncisão a qualquer um e todos que estivessem entrando no reino. Então, assim como na Torá, quando um gentio desejava se tornar um servo de Deus,

essa mesma mentalidade [persistia]. Não é de admirar que alguns dos judeus zelosos em Jerusalém acreditassem que os gentios tinham que ser circuncidados. As promessas de bênçãos na Semente de Abraão, eram percebidas como amarradas, não à circuncisão do coração, mas à circuncisão física.

A batalha foi unida entre Paulo, Barnabé e os judaizantes. Paulo ensinou um evangelho livre da Torá [através] da justificação pela fé. Os judaizantes ensinavam justificação pela fé na carne. Uma conferência foi convocada em Jerusalém pela liderança da igreja para debater e resolver a questão. Na conferência de Jerusalém, Tiago e os apóstolos e os profetas determinaram que o evangelho de Paulo estava correto - os gentios não deveriam ser circuncidados ou compelidos de qualquer maneira a observar a Torá. A observância da Lei de Moisés não lhes incumbia por sua justificação e salvação. Pedro lembrou ao público o exemplo de Cornélio e como o derramamento do Espírito naquela ocasião demonstrou que *“Ele não fazia distinção entre nós e eles, tendo purificado seu coração pela fé”* (Atos 15:9).

Barnabé e Paulo seguiram, relatando a obra do Espírito em seu ministério para os gentios. Tiago então seguiu suas apresentações, lembrando novamente a experiência de Pedro com Cornélio, na qual Deus significou Seu propósito divino de *“tirar deles um povo para o seu nome”* (Atos 15:14). O que Tiago disse em seguida prova que a restauração de Israel estava em pleno andamento, mas, mais uma vez, essa restauração não era em absoluto o que a nação de Israel previra ou desejava (confira Romanos 11:7), mas era o que os profetas na verdade haviam predito, conforme interpretado pelo conselho de Jerusalém. Tiago citou Amós 9:11 que predisse a restauração das dez tribos do norte com as tribos do sul. Deus iria *“reparar as brechas na parede”* da casa davídica (não o templo literal), e Ele realizaria isso para que o remanescente dos homens possa buscar o Senhor.

Amós predisse, e Tiago interpretou Amós dizendo que quando Israel fosse restaurado, os gentios seriam chamados para ser o povo de Deus

(confira Zacarias 2:10). De fato, Deus restauraria Israel *“para que”* (a força do grego) o resto da humanidade pudesse buscar o Senhor. Então, a ordem de ocorrência foi primeiro a restauração de Israel, então, como resultado disso, as nações seriam chamadas. É isso que Isaías 49 predisse. É a mensagem de Paulo que o evangelho da salvação era *“primeiro do judeu, depois do grego”* (Romanos 1:16-17).

Então, quando Tiago declarou que o chamado dos gentios estava em cumprimento de Amós, e explicou, através da inspiração do Espírito, que Amós havia predito a restauração de Israel para que as nações pudessem ser chamadas, este foi um profundo comentário sobre o natureza da restauração de Israel. O comentário de Tiago exige este fato: Se Israel não estava sendo restaurado, em cumprimento a Amós, então as nações, os gentios, isto é, aqueles que não pertencem às doze tribos, não têm esperança de serem filhos de Deus. É simples assim: Israel deveria ser restaurado para que os gentios pudessem receber a salvação. Uma vez que os gentios, como provado pela recepção do Espírito por parte de Cornélio, eram agora claramente aceitos por Deus, em pé de igualdade com Israel, então a restauração de Israel estava em plena floração.

Atos 16-21

Para as partes mais longínquas do mundo

- A missão e função de Paulo como mártir e profeta do fim dos tempos -

Embora muito possa ser escrito dos relatos individuais das cidades onde Paulo viajou, o espaço proíbe tal investigação ou discussão extensiva. No entanto, o que precisamos ter em mente é que, por trás das viagens de Paulo, está o papel de vaso escolhido por Deus para cumprir o mistério de Deus e para preencher a medida de culpa de Israel no fim dos tempos, apressando assim o Dia do Senhor. Paulo deixa claro que *“Deus nos mostrou como último dos apóstolos, como homens sentenciados à morte”* (1ª Coríntios 4:9). As imagens são de uma parada triunfante romana, com a multidão de prisioneiros capturados pelo herói conquistador, marchando para a morte. E Paulo diz, os apóstolos eram os últimos na linha, determinados (manifestados, proclamados, mostrados) por Deus para serem Seus mártires para preencher a medida escatológica de culpa e pecado (confira Apocalipse 18).

Em Colossenses 1:24-27, Paulo afirma em linguagem inequívoca, mas desafiadora, que ele foi escolhido, com comissionamento distintivo para pessoalmente *“encher em meu corpo o que está faltando nos*

sofrimentos de Cristo... e para cumprir a Palavra de Deus, o mistério". Atos 16-21 narra as viagens de Paulo e seu sofrimento. Onde quer que ele fosse, os judeus ou o atacavam, ou instigavam a perseguição contra ele. Vemos no ministério de Paulo três aspectos das profecias do fim dos tempos:

1.) Paulo, ao oferecer o evangelho da Vida aos gentios, estava tentando deixar Israel com inveja, para converter alguns deles. Isto estava em cumprimento direto de Deuteronômio 32 - O Cântico de Moisés - que predisse que nos últimos dias de Israel Deus provocaria a Israel a inveja (Deuteronômio 32:19; confira Romanos 10:19; 11:14).

2.) Enquanto Paulo era o apóstolo dos gentios, como vimos, ele foi antes de tudo a Israel, Israel disperso, pois isso era *"necessário"* (Atos 13 - veja acima). No entanto, Deus havia predito, baseado na longa história de recalcitrância de Israel, que *"Todo o dia estendi as minhas mãos a um povo rebelde e contrário"* (Isaías 65:1- Romanos 10:21).

3.) A salvação do remanescente. Enquanto a nação, corporativamente falando, rejeitou a oferta do reino, isso não foi de forma alguma surpreendente, inesperado ou não previsto. Isaías e os outros profetas predisseram isso séculos antes. Assim, assim como Isaías predisse que Israel rejeitaria as mãos estendidas de Deus e preencheria a medida de seu pecado (Isaías 65:1-6), ele também previu que um remanescente seria salvo quando o Senhor destruísse o Velho Israel e criasse um Novo Testamento. (Isaías 65:8-19).

Então, o que estava acontecendo nesses capítulos de Atos, como Lucas registrou o ministério de Paulo, não é, de maneira alguma, o registro do fracasso do plano de Deus como previsto nas profecias de Israel. O plano de Deus estava certo no horário, exatamente como predito. Foi chocante para a expectativa nacionalista dos judeus -

resultando em sua animosidade em relação à Paulo, mas era o plano original de Deus o tempo todo.

Atos 21-28

Nada além da esperança de Israel

Quando Lucas se concentra no ministério de Paulo, a partir de Atos 13, algo se torna muito aparente. A animosidade judaica para com ele cresce à medida que seu sucesso entre os gentios continua a crescer. É mais que óbvio que os adversários de Paulo acham que sua mensagem de Cristo como Messias e o evangelho livre da Torá são contrários à história e à esperança de Israel. Para Paulo, no entanto, nada poderia estar mais longe da verdade.

Quando os judeus erroneamente acusaram Paulo de levar um gentio ao templo e tentam matá-lo, Paulo é resgatado e depois permitido pelos romanos a se dirigir aquela audiência. Ele relatou seu antigo zelo em perseguir o Caminho (Atos 21:4) e então falou de sua conversão. No entanto, quando Paulo mencionou seu chamado para ir aos gentios, a audiência se levantou novamente e teria o matado se a tribuna romana não tivesse feito intervenção. No dia seguinte, a tribuna chamou o Sinédrio para investigar a razão pela qual os judeus queriam matar Paulo. É fundamental notar que a primeira coisa que Paulo afirma é a sua fidelidade à esperança de Israel: *“Com respeito à esperança e à ressurreição dos mortos, estou em julgamento”* (Atos 23:6). Contra a moderna doutrina evangélica, Paulo não viu a história de Israel como morta, abolida, substituída ou mesmo retardada. A história de Paulo não era nada além da esperança de Israel.

Quando Paulo está diante do Sinédrio, ele afirma sua crença na ressurreição como a esperança de Israel, encontrada em Moisés e os profetas (Atos 24:14). A fidelidade de Paulo a Israel e sua esperança escatológica devem ser honradas. Além disso, não podemos deixar de notar que, enquanto ele concordava ostensivamente com os fariseus quanto à realidade e a natureza da ressurreição, eles claramente tinham uma visão e compreensão diferentes da ressurreição. Observe que em 24:13 ele observa que tanto ele quanto eles afirmam a ressurreição, mas eles querem matá-lo por suas visões da ressurreição!

A semelhança dos fariseus, os cristãos aguardavam a ressurreição geral, mas diferentemente deles, os cristãos fundamentavam suas expectativas “em Jesus”, visto que a ressurreição do Senhor foi o penhor ou garantia de que os crentes também haveriam de ressurgir (1 Coríntios 15:21). Este ensino em particular não se encontra em Atos 21:14-15 embora não precisemos duvidar de que, por causa desse penhor, o ensino estava embutido no que os apóstolos disseram.

Eles não apenas pregavam a doutrina da ressurreição dos mortos em geral, mas davam um exemplo e uma prova disso na ressurreição de Cristo, afirmando que ele havia ressuscitado dos mortos; e também pregaram a ressurreição dos mortos em seu Nome e afirmaram que ele seria o Autor dela, e seria erguido por Seu poder: de modo que sua doutrina era igualmente desagradável aos fariseus e saduceus; aos saduceus, que negavam que houvesse alguma ressurreição dos mortos; e aos fariseus, que, embora cressem nisto, ficaram extremamente ofendidos de que se dissesse que Jesus ressuscitara dos mortos; e que a ressurreição geral dos mortos deve ser atribuída a Ele. Seja como for, havia ficado bem claro para os fariseus que a doutrina da ressurreição geral estava sendo ensinada com base na ressurreição de Jesus, e decidiram determinadamente podar essa doutrina pela raiz.

Assim como Jesus veio para proclamar o reino, os judeus queriam o reino. Jesus veio a ser Rei e os judeus queriam um rei. No entanto, quando os judeus vieram para torná-lo rei e oferecer-lhe o reino, Jesus

retirou-se (João 6:15)! Patentemente, diferentes conceitos da natureza do reino e da realeza estavam em ação, assim como no caso de Paulo e dos fariseus sobre a ressurreição. Nem Jesus nem Paulo pregaram uma mensagem contrária ao que os profetas predisseram. Ambos pregavam “a esperança de Israel”. No entanto, ambos eram rejeitados pelo que pregavam e pelo que ofereciam. Este fato crítico é raramente explorado, mas é crítico para entender a natureza da esperança de Israel. Se, como é geralmente assumido, Paulo tinha o mesmo conceito da natureza do reino como os fariseus, só podemos nos perguntar por que eles tentaram matá-lo por pregar no que eles acreditavam. Essa verdade tem implicações tremendas para nossa compreensão da escatologia de Paulo nas epístolas.

Paulo disse que ele não pregou nada além da esperança de Israel - Israel segundo a carne (Romanos 9:1-3) - e que a esperança não foi encontrada em nenhum lugar a não ser em Moisés, na Lei e nos Profetas. Observe quantas vezes ele afirma isso em Atos 24-28.

Atos 24:13— Paulo afirmou que sua doutrina da ressurreição foi tirada diretamente das promessas da Antiga Aliança a Israel, as promessas encontradas em Moisés, a Lei e os profetas.

Atos 24:21— “É com respeito à ressurreição dos mortos que estou sendo julgado”.

Atos 25:8 - “Nem contra a lei dos judeus, nem contra o templo, nem contra César cometi qualquer ofensa”.

Atos 26:6 - “E agora eu estou aqui em julgamento por causa da minha esperança na promessa feita por Deus a nossos pais, a qual nossas doze tribos esperam alcançar, enquanto eles fervorosamente adoram noite e dia. Por esta esperança sou acusado dos judeus”.

Atos 26:22 - “Portanto, tendo obtido ajuda de Deus, até hoje permaneço, testemunhando tanto a pequenos como a grandes, não dizendo mais nada além daquilo que os profetas e Moisés disseram que viriam — que o Cristo sofreria, que Ele seria o primeiro a ressuscitar dentre os mortos e proclamaria a luz ao povo judeu e aos gentios”.

Atos 28:17 - Paulo, dirigindo-se aos líderes dos judeus em Roma, disse: “Irmãos, não havendo eu feito nada contra o povo, ou contra os ritos paternos, vim contudo preso desde Jerusalém, entregue nas mãos dos romanos”.

Atos 28:19 - “Eu pedi para vê-lo e falar com você, pois é por causa da esperança de Israel que estou usando esta corrente”. Verso 23, “De manhã à noite ele expôs a eles, testificando o reino de Deus, e tentando convencê-los sobre Jesus tanto pela Lei de Moisés quanto pelos Profetas”.

Nós voltaremos a Atos 28 daqui a pouco. No entanto, pense comigo sobre o que significa para Paulo dizer tantas vezes que sua única esperança, sua única mensagem do evangelho, não era nada além da esperança de Israel.

Isto é devastador para o paradigma dispensacionalista, uma vez que um dos pilares do pré-milenarismo é que as promessas a Israel não são as promessas para a igreja. Mas, desde que Paulo diz que seu evangelho, sua escatologia não era nada além da esperança de Israel, isso significa que não há uma “doutrina do arrebatamento” para a igreja, e então uma escatologia da “Segunda Vinda” prometida a Israel. Havia apenas “uma esperança” (Efésios 4:4) e que uma esperança foi encontrada nas promessas da Antiga Aliança de Deus feitas a Israel segundo a carne.

Quero agora dar uma nova olhada na natureza da restauração de Israel como encontrada em Atos.

A natureza da restauração de Israel

Nas afirmações de Paulo, ele não pregou nada além da esperança de Israel, e no registro de Lucas da proclamação desse evangelho, vimos a reforma revolucionária e a re-identificação do Israel de Deus. A restauração foi uma restauração espiritual que evitava e rejeitava a restauração geopolítico-militar do reino davídico, desejada pelos judeus. Isso é evidente de Atos 1 a Atos 28. Precisamos rever um pouco disso para mostrar que, em primeiro lugar, Atos é verdadeiramente sobre a restauração de Israel, como predito nos profetas do Antigo Testamento, e, segundo, que a restauração não foi o que os judeus do primeiro século anteciparam ou desejaram.

Atos 1 se baseia diretamente em Isaías 43, que previu a criação de um Novo Israel, uma Nova Criação, e convidou Israel a esquecer os primeiros dias.

Atos 2 nos mostra que Cristo estava sentado à direita do Pai, em cumprimento da promessa de Deus de elevar o Messias ao trono de Davi. Mas Jesus estava sentado à direita nos lugares celestiais, não em um trono literal em Sião literal.

Atos 3 registra o chamado de Pedro para os judeus se arrependem para que Deus lhes desse um tempo de descanso antes do julgamento vindouro. Ele lembra-lhes da profecia de Deuteronômio 18 que Deus levantaria um profeta como Moisés. E, adverte-os que rejeitar Jesus resultaria em ser “totalmente eliminado do meio do povo” (Atos 3:23). Este texto é quase definitivo na identificação do verdadeiro Israel: eles são os seguidores de Jesus! Assim, como observamos acima, João, o Batizador, iniciou a “*restauração de todas as coisas*” e Jesus consumará essa restauração no Segundo Advento. Mas o que não pode ser negado é que a restauração iniciada por João

e, portanto, a obra de Jesus, não estava de forma alguma relacionada com a restauração do Israel nacionalista.

Atos 4 nos mostra que um dos principais marcos de Israel, a terra, estava sendo abertamente rejeitada pelo corpo nascente de Cristo. Em um movimento radical e sem precedentes, os membros do corpo de Cristo começaram a vender suas terras (afinal de contas, Jerusalém seria destruída! Isso era estritamente proibido pela Torá, mas eles começaram a aprender que a salvação deles não estava na terra e eles poderão herdá-la após a ressurreição (confira comentário em Hebreus).

Da mesma forma, Atos 4 mostra que a pedra principal do antigo Templo Messiânico havia sido colocada. Assim, Israel estava sendo restaurado! No entanto, o templo que estava sendo construído era um edifício vivo, construído sobre o Messias vivo. E esta verdade sinalizou a destruição vindoura do Velho Templo. Assim, mais uma vez, a natureza da restauração de Israel é inegável. Não tinha nada a ver com a forma antiga. Não tinha nada a ver com o antigo Templo. Não tinha nada a ver com a cidade velha também.

Atos 6-7 registra Estevão no Templo relatando a longa história de Israel de rejeitar os planos e propósitos de Deus, até matando todos os Seus profetas enviados a ele. Estevão tinha a “audácia” de citar Isaías 66, que falava do desmedido afeto de Israel pelas coisas físicas, isto é, o Templo, e chamava a atenção deles para o fato de que *“Deus não habita em templos feitos por mãos”* (Isaías 66:1). Isaías 66 não apenas notou que os templos físicos não eram a morada planejada por Deus, mas que estava chegando o tempo em que o Senhor viria contra Jerusalém e o antigo Templo em julgamento, para trazer o Novo Povo e a Nova Criação (cf. Atos 6:14).

Todos os estudantes da Torá presentes naquele dia teriam sabido muito bem o que Estevão estava dizendo em sua citação de Isaías:

aquele maravilhoso edifício no qual ele estava de pé, no qual eles tinham tanto orgulho (muito), estava condenado. Foi para dar lugar à Nova Criação.

Atos 8 nos conta a história da restauração de Israel de uma maneira profunda. Israel havia sido disperso. Samaria era o símbolo dessa diáspora. No entanto, agora o evangelho do reino - a esperança de Israel - estava sendo proclamado em Samaria! Mas, é claro, a mensagem que estava sendo pregada não era de restauração nacionalista. Não tinha nada a ver com um reagrupamento na terra. Não tinha nada a ver com o belo Templo de Jerusalém. Não tinha nada a ver com a destruição dos romanos ou a conquista dos inimigos nacionais de Israel. No entanto, Israel estava sendo “reunido”. Ele estava sendo reunido da mesma maneira que Jesus desejava reunir (Mateus 23:37) - uma reunião de aliança em comunhão com Ele. A proclamação do evangelho em e para Samaria foi um profundo cumprimento da restauração de Israel. Mas, mais uma vez, a natureza inesperada e a forma da restauração estavam em plena exibição.

Atos 8 também retrata a restauração de Israel na história da conversão do eunuco. Nos profetas, a natureza radical da restauração de Israel sob o Messias foi sugerida, fortemente sugerida, mas nunca totalmente compreendida pelos judeus. Isaías havia predito o tempo - quando Israel foi restaurado e o templo de Deus estava presente - que até os estrangeiros e os eunucos teriam um lugar naquele Templo. Eles não seriam mais estranhos, mas verdadeiros filhos de Deus! (Veja Isaías 60:5-7 onde Deus predisse o tempo em que “a riqueza das nações” fluiria para Jerusalém e aqueles que sempre foram rejeitados, os estrangeiros, realmente ascenderiam no altar do Senhor para oferecer sacrifícios! Impressionante “reformulação” do sacerdócio, à maneira de Isaías 66).

De maneira espantosa e semelhante, Atos 10-15 registra a conversão dos gentios e as controvérsias subsequentes. O que é tão impressionante é que, embora os profetas do Antigo Testamento claramente predissessem isso, a interpretação inspirada de Paulo dessas profecias era que os gentios eram parceiros iguais, participantes iguais das bênçãos do reino (Romanos 16:25-26; Efésios 3:3-11)! A salvação não estava mais confinada a um grupo étnico, mas, assim como Deus chamou a Abraão das nações para ser Seu povo, Deus estava chamando as nações para serem Seu povo (confira Zacarias 2:10)! Então, o “povo de Deus” estava sendo re-identificado. “Israel” não foi mais identificado de acordo com a carne, mas de acordo com o Espírito, pela fé.

Atos 15 é uma prova extremamente poderosa de que o “Israel” de Deus - o reino - era agora fundamentalmente diferente, radicalmente transformado. A partir do prefácio de Abraão, e sob a Torá, a circuncisão física era um dos principais marcadores dos “filhos de Deus”. A circuncisão era o sinal da aliança de Israel entre Deus e aquela nação que lhe dava o direito à terra. Nenhuma circuncisão = nenhuma terra. E, no entanto, o Concílio de Jerusalém determinou que os gentios - como iguais participantes das promessas de Israel - não tinham a obrigação de serem circuncidados.

Tenha em mente que ninguém ensinou “*a esperança de Israel*” com mais firmeza, mais zelo do que Paulo, como vimos. No entanto, enquanto ele pregava essa esperança de Israel, ele rejeitava veementemente qualquer tentativa de impor a circuncisão física - ou qualquer culto hebreu - aos gentios (confira Gálatas 2), e ensinava abertamente que impô-lo aos gentios resultava na perda de comunhão com Cristo (Gálatas 5). O que importava (assuntos) não era a circuncisão física, mas a Nova Criação predita pelos profetas do Antigo Testamento (Gálatas 6:15-16).

Aqui está uma boa exemplificação do que Isaías 43 predisse. Deus disse que Ele faria uma “*Nova Coisa*” nos últimos dias e pediu a Israel que esqueça as coisas do passado. E agora aqui estava Paulo chamando Israel a esquecer seu passado, e olhar para a Nova Coisa sendo criada em Cristo. Impressionante de fato! Nada poderia ter sido mais revolucionário, mais estonteante, mais ofensivo aos judeus do que essa mensagem! É por isso que Paulo chamou seu evangelho da “*circuncisão livre*” como uma “*ofensa*” aos judeus. Eles perceberam que a anulação da circuncisão era, na verdade, a declaração de que seu direito à terra havia sido anulado!

Considerações especiais proíbem o desenvolvimento deste tema, mas o que apresentamos ilustra poderosamente que Lucas e Paulo estavam na mesma página. A narrativa de Lucas era sobre como Deus não havia abandonado Israel. O evangelho de Paulo era o mesmo. Deus estava cumprindo Suas promessas a Israel. O problema era que Israel ansiava pelas coisas erradas - a restauração nacional, quando as promessas eram, desde o início, a promessa de restauração espiritual.

Isso nos leva a considerar que através de Atos, do começo ao fim, há sugestões e indicadores poderosos que indicaram que Deus estava realmente restaurando Israel como prometido. Como era para ser, quando Israel foi restaurado, a Antiga Aliança teve que passar. Este foi realmente um cenário de “boas notícias/más notícias”, mas que é evidente em todo o Atos, se tivermos os olhos abertos. Então, olhe algumas dessas referências e avisos anteriores.

Atos 1 - Isaías 43 - Se, de fato, Isaías 43 está por trás do começo da narrativa de Lucas, dificilmente podemos deixar de notar que a vinda da Nova Coisa que Deus faria necessitaria a passagem da Velha Criação.

Atos 2:40 - “Salvem-se desta geração perversa”. Há inúmeras coisas em Atos 2 que teriam sido um presságio para o observador.

1.) O derramamento do Espírito deveria acontecer nos últimos dias antes do Grande e Terrível Dia do Senhor. Este Grande Dia foi o Dia predito por João Batista, como Elias, quando os ímpios pereceriam (Malaquias 4). Da mesma forma, seria quando o Senhor julgasse Israel por violar a Torá (Malaquias 3:1-6).

2.) Pedro estava citando Deuteronômio 32 (em Atos 2:40). O Cântico de Moisés era sobre o fim último de Israel, quando o Senhor iria vingar o sangue de Seus santos em julgamento.

3.) Mesmo a afirmação maravilhosa de que Jesus estava sentado à direita da Majestade nos céus tinha um forro escuro para a nuvem de prata. O Salmo 110 não apenas predisse a entronização do Messias, mas também predisse o julgamento de Seus inimigos (isto é, aqueles que O haviam rejeitado!) Quando ele enviaria a vara de Sua ira.

4.) Muito claramente, Pedro afirmou que seu público precisava se salvar do que estava vindo naquela geração.

Atos 3:23 - Enquanto Pedro proclamava o maravilhoso cumprimento das promessas de Deus a Israel, ele mesmo assim advertiu-os que a falha em aceitar Jesus como Messias teria consequências terríveis: *“E será que toda alma que não ouvir esse Profeta será totalmente destruído entre as pessoas”*. Deve ser notado que a força da linguagem é muito gráfica. A destruição daqueles que rejeitam Jesus seria uma destruição *total* *“do meio do povo”*. O verdadeiro *“o povo”* são assim identificados como seguidores de Jesus. Aqueles que se recusam a aceitá-lo não são mais *“o povo”* e estão condenados a serem excluídos do *“povo”*. Isso é impressionante e explícito.

Atos 4 - A emoção de ouvir que a Pedra angular suprema do tão esperado Templo Messiânico foi colocada, mas também foi temperada pela sombria realidade de que aqueles que rejeitaram aquela Pedra

seriam, de acordo com as promessas da Antiga Aliança, esmagados por aquela Pedra. Como vimos, é exatamente assim que os principais líderes de Jerusalém entenderam a maravilhosa mensagem do evangelho. Embora o evangelho realmente fosse uma “boa notícia” de que Israel estava sendo restaurado como prometido, era “má notícia”, pois aqueles que O haviam matado estavam agora condenados à destruição.

Atos 13:40-41 - Quando Paulo proclamou o cumprimento das promessas de Deus a Israel, os judeus rejeitaram essa mensagem. Consequentemente, Paulo lhes falou uma advertência: *“Cuidado, pois, para que o que foi dito nos profetas não venha sobre vós: ‘Eis que vós, desprezadores, maravilhados e perecidos! Porque trabalho em seus dias, um trabalho que de maneira nenhuma você acreditará, embora se devesse declarar para você’”*.

Paulo estava citando Habacuque, onde o Senhor advertiu a Judeia e Jerusalém que a falha em obedecer a Ele traria - estava prestes a trazer - o julgamento. Não pode haver dúvida de que a audiência judaica de Paulo teria percebido plenamente o que o apóstolo estava dizendo. Não obedecer a Cristo seria um erro, resultando em destruição nacional.

Ignorando algumas outras passagens, voltamos a Atos 28. Lucas nos conta que Paulo expôs a esperança de Israel e do reino, e alguns dos judeus foram convencidos, mas “outros não creram” (Atos 28:24). E quando essa incredulidade se tornou clara para Paulo, ele citou um texto de Isaías que o próprio Jesus havia citado, Isaías 6:9: *“Ouvindo, ouvireis e não entenderéis; e vendo você verá e não perceberá; porque o coração deste povo está incrustado, e os seus ouvidos estão enfadados de ouvir, e os seus olhos estão fechados; para que não vejam com os olhos, ouçam com os ouvidos, e entendam com o coração, e se convertam, e eu os cure. Portanto, seja-vos dito que a salvação de Deus é enviada aos gentios, e que eles a ouvirão”*.

Encontramos aqui um eco adicional do que vimos acima: o julgamento estava prestes a cair sobre o povo da Antiga Aliança de Israel por rejeitar o Messias e a restauração de Israel acontecendo nEle.

Conclusão: Missão Romana de Paulo Cumprindo o Mistério de Deus e a Missão Mundial Esperando o Fim

Informado pelo Espírito de que ele seria preso e levado para Roma, Paulo informou aos anciãos de Éfeso seu destino. Eles estavam, naturalmente, profundamente perturbados e tristes. No entanto, Paulo lhes disse: *“Mas nenhuma dessas coisas me move; nem considero a minha vida querida para mim mesmo, para poder terminar a minha carreira com alegria e com o ministério que recebi do Senhor Jesus, para testificar do evangelho da graça de Deus”* (Atos 20:24).

Paulo percebeu que, como apóstolo especialmente escolhido por Cristo, designado para *“cumprir o mistério de Deus”* e para *“encher o que falta aos sofrimentos de Cristo”* (Colossenses 1:24), ele teve que sofrer e finalmente morrer. Ele percebeu que tinha que levar o evangelho ao *“fim da terra”* e completar essa tarefa diante das autoridades romanas.

O papel escatológico de Paulo é negligenciado por muitos comentaristas. No entanto, Paulo viu claramente a si mesmo como um mediador da aliança (2ª Coríntios 3-4), e especialmente designado por Cristo para trazer a *“plenitude dos gentios”*, apressando assim a salvação de Israel na parousia [ou vinda, chegada, presença] (Romanos 11:25).

Para Paulo, seu aprisionamento em Roma e a oportunidade de pregar o evangelho ao governante do mundo antigo constituíam o clímax e consumação de sua tarefa: *“Ninguém me assistiu na minha primeira defesa, antes todos me desampararam. Que isto lhes não seja imputado. Mas o Senhor assistiu-me e fortaleceu-me, para que por mim fosse cumprida a pregação, e todos os gentios a ouvissem”* (2ª Timóteo 4:16-17).

Jesus havia dito que o evangelho deveria ser pregado em todo o mundo, como testemunho para as nações, então o fim viria. E agora, no final de Atos, Paulo estava prestes a pregar o evangelho ao governante das nações, cumprindo sua tarefa e papel como apóstolo dos gentios. Estudiosos têm ponderado por que Lucas terminou sua história tão abruptamente. Por que deixar o registro com Paulo em Roma, pregando aos judeus e gentios igualmente? Por que não gravar o que ele disse a Nero? Por que não registrar o sucesso ou o fracasso do grande apóstolo?

Sugiro que Lucas, assim como Paulo, considerasse a tarefa da missão mundial agora concluída. O fim [de Jerusalém e da Antiga Aliança] estava próximo. O evangelho havia sido pregado a reis e governadores, e até uma vez diante de Nero, evidentemente. Tudo o que restou foi para o julgamento sugerido pelo aviso de Paulo aos líderes judeus em Atos 28:26 para agora chegarem. Assim, o fim abrupto de Atos é melhor explicado pelo fato de que o propósito de Lucas em registrar a *“restauração de Israel”* já havia sido registrado corretamente. As advertências da passagem da Antiga Aliança estavam prestes a acontecer. A Nova Aliança de Cristo estava prestes a ser manifestada, vindicado e glorificado na *parousia* [vinda de Cristo] que estava prestes a acontecer.

Obras importantes para pesquisa

A Segunda Vinda de Cristo: Sem Ficção, Sem Fantasia!

Compilação de César Francisco Raymundo, 172 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista007.htm

A Ressurreição de Jesus Cristo

– é Ficção ou Fato Histórico Irrefutável? –

César Francisco Raymundo, 35 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista011.htm

A Escatologia pode ser Verde?

Rev. Dr. Ernest C. Lucas, 29 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista013.htm

A Grande Tribulação

David Chilton, 148 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_A%20Grande%20Tribulacao_David_Chilton.htm

A Verdade sobre o Preterismo Parcial

César Francisco Raymundo, 77 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista015.htm

A Ilusão Pré-Milenista

- O Quiliasmo analisado à luz das Escrituras -

Brian Schwertley, 76 páginas.

Link:

Comentário Preterista sobre o Apocalipse

– Volume Único –

César Francisco Raymundo, 533 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Comentario_Preterista_sobre_o_Apocalipse_Volume_Unico.html

Cristo Desceu ao Inferno?

Heber Carlos de Campos, 46 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista016.htm

Crítica do Preterismo Completo

Philip G. Kaiser, 27 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Critica%20do%20Preterismo%20Completo.htm

Dicionário Michaelis

<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/>

Heresias do Preterismo Completo

César Francisco Raymundo, 56 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista014.htm

Dispensacionalismo

Desmascarando o Dogma Dispensacionalista

Hank Hanegraaff, 49 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista020.htm

Uma Refutação Bíblica ao Dispensacionalismo

Arthur W. Pink, 42 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Arthur_Pink.htm

Dispensacionalismo (Lista de Passagens da Escritura)

Nathan Pitchford, 29 páginas.

Link:

www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Lista%20de%20Passagem.htm

JESUS – A Chave Hermenêutica das Escrituras

Eric Brito Cunha, 46 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Jesus_a_Chave_Hermeneutica.htm

Léxico do Grego do Novo Testamento

Edward Robinson, 1014 páginas.

Tradução: Paulo Sérgio Gomes.

Edição em língua portuguesa © 2012

por Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

Todos os direitos reservados.

Mateus 24 e a Vinda de Cristo

César Francisco Raymundo, 110 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista023.html

Mateus 25 e o grande Julgamento

César Francisco Raymundo, 30 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista024.html

O Padrão Éden

Jair de Almeida, 31 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista022.html

O Universo em Colapso na Bíblia

– eventos literais ou metáfora poderosa?

Brian Godawa, 29 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista017.htm

Pós-Milenarismo PARA LEIGOS

Kenneth L. Gentry Jr., 92 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_pos_milenarismo_para_leigos.htm

Predições de Cristo

Hermes C. Fernandes

Link: www.revistacrista.org/Revista_Dezembro_de_2011.htm

Refutando o Preterismo Completo

César Francisco Raymundo, 112 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista010.htm

Sem Arrebatamento Secreto

– Um guia otimista para o fim do mundo –

Jonathan Welton, 223 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Sem%20Arrebatamento%20Secreto.htm

70 Semanas de Daniel

Kenneth L. Gentry, Jr., 35 páginas.

Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista012.htm

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal
Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298
Operação: 013
Conta: 00028081-1

Usufua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

Para acessar todos os artigos e escolher o tema de sua preferência, basta acessar:

www.revistacrista.org/artigos.htm

Nossos e-book´s com temas específicos podem ser encontrados neste link:

www.revistacrista.org/literatura.htm

As revistas, por ordem mensal e ano, podem ser acessadas aqui:

www.revistacrista.org/edicoes.htm

Temos também excelentes vídeos explicativos sobre escatologia, divididos em diversos temas:

www.revistacrista.org/videos.htm

Caso ainda haja dúvidas, estamos disponíveis todos os dias para servi-lo no endereço:

www.revistacrista.org/contato.htm

E-mails:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org